

## Agricultura

A agricultura é importante para o Brasil, é um setor que cresce de forma exponencial e alavanca a economia de inúmeros estados da federação. O agronegócio representou 21,4% do PIB nacional em 2019, demonstrando o quão providencial para o país. Já para o Tocantins, sua participação está abaixo da média nacional, com menos de 15% do PIB estadual. Conforme a A Figura 1

O agronegócio é um setor de grande relevância para o Brasil que cresce de forma exponencial e alavanca a economia de alguns estados da federação. Além disso, corresponde a 26,6% do PIB nacional em 2020, demonstrando a sua importância para o país. Já no Tocantins, o agronegócio teve destaque no ano de 2020 com um crescimento de 120%. Nesta seção do Boletim apresenta-se os seguintes dados da agricultura: área de produção, colheita, produção de cereais e oleaginosas e o seu rendimento médio. Em seguida, analisa-se os dados de produção de leite, ovos, aves e o abate de animais.

O estado do Tocantins utilizou 1.542.876 hectares do seu território para a produção agrícola no segundo semestre de 2020. Dentre os cinco principais produtos plantados no estado, conforme a Figura 1, destaca-se a soja e a cana-de-açúcar com as maiores proporções, responsáveis por 38,20% e 36,08% do total produzido. O milho ocupa a terceira posição entre os produtos mais cultivados no estado, com 12,04%. A produção de arroz e mandioca também ganham destaque ao representar um montante de 8,72% e 2,95%, respectivamente, fechando assim o ranking dos cinco produtos com os melhores desempenhos na agricultura tocantinense.

Dentre os cinco principais produtos cultivados na agricultura tocantinense, o rendimento médio demonstrado na Figura 2, mostra como as características próprias de cada um deles tem resultado determinante no cálculo da área que deve ser plantada, visando a quantidade em que será colhida. O cálculo é feito pela divisão entre quilogramas colhidos pela área plantada, ou seja, quanto maior o valor do rendimento médio, menor é a área necessária para sua colheita. Os dados mostram que o maior rendimento médio entre estes produtos é da cana-de-açúcar, chegando a 73,1%. O segundo produto é a mandioca, com um rendimento médio de 14,7%, seguido pelo milho, ao total de 7,3%, arroz, com 5% e por último, a soja, com um rendimento médio de 2,9%, ou seja, necessitando de uma vasta área plantada para colher sua quantidade desejada.

Baseando-se no primeiro semestre tem-se os dados das áreas plantadas e colhidas, apresentado na Figura 3 e consequentemente, os cereais e oleaginosas que mais usam o espaço tocantinense para a produção. No segundo semestre de 2020, o Tocantins utilizou-se de 1.542.876 hectares para plantação. A maior área é utilizada para o plantio de soja que usufruiu de 981.101 hectares para a produção, totalizando 63,6% da área, em seguida vem o milho que utiliza 13,4% do território. O arroz corresponde 8,3%, em seguida cana com 2,5% e mandioca com 1%.

O estado tocantinense é conhecido pela sua produção agropecuária e seus derivados. A fabricação de leite em solo tocantinense no ano de 2020 foi de aproximadamente 130.689 mil litros, sendo que no segundo semestre o número de produção foi de 59.718 mil litros havendo assim uma queda comparado ao primeiro semestre. Já a produção de ovos foi de 36.479 ovos,

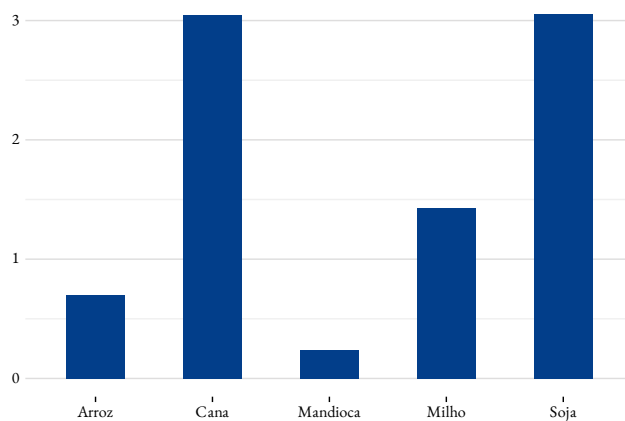


Figura 1 Produção Tocantins

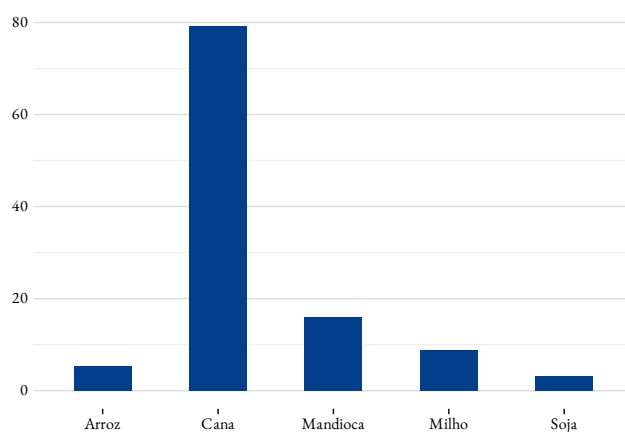


Figura 2 Rendimento médio

sendo 20.540 ovos no segundo semestre podendo destacar que houve aumento relacionado ao primeiro semestre.

Já o setor de abate de animais apresenta resultados significativos para a economia estadual devido aos impactos da pandemia. Analisando esse setor, a Figura 4 apresenta dados a partir do primeiro trimestre de 2020. O primeiro trimestre apresenta números altos e logo em seguida há uma queda, o segundo trimestre, decorrente do efeito da pandemia e do isolamento social. No terceiro trimestre ainda há uma constância em relação aos efeitos da pandemia que se estende até o quarto trimestre. Os resultados foram ruins e desconexos com a série histórica, como resultado da pandemia houve uma piora no que se diz respeito ao abate de animais no segundo semestre de 2020.

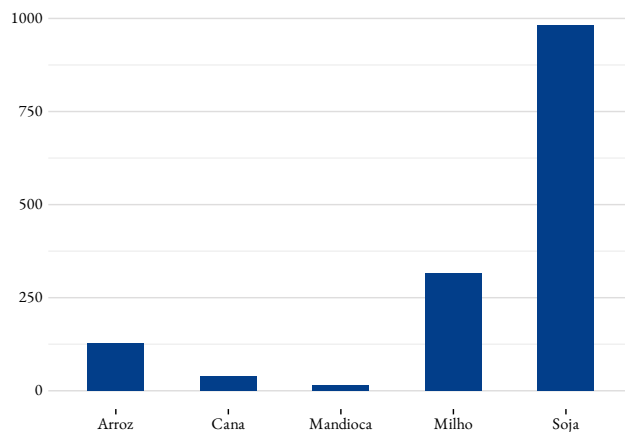


Figura 3 Área Plantada

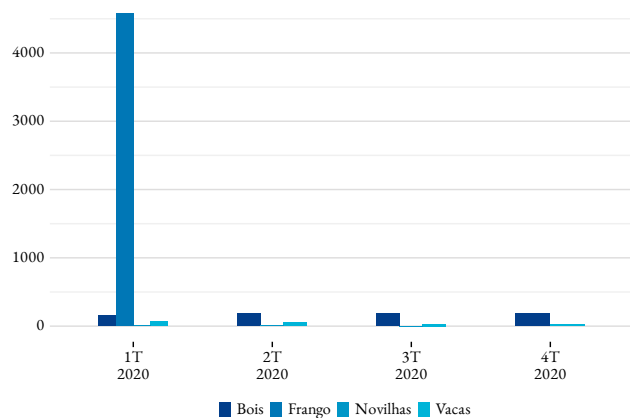


Figura 4 Abate de animais